Construções de gerúndio em posição de Tópico na fala espontânea da variedade mineira do português

Constructions with the gerund in Topic Position in Brazilian Portuguese Spontaneous Spech

Maraísa Silva Magalhães[1]
Luiz Fernando Matos Rocha[2]

Resumo: Este trabalho investiga construções de gerúndio da variedade mineira do Português do Brasil na unidade entonacional/informacional Tópico, em contexto de uso. Como procedimento metodológico, utiliza-se o *mini-corpus* de fala espontânea do C-ORAL-BRASIL I (Raso; Mello, 2012). Busca-se respaldo em teorias que integram a Linguística Cognitiva, em especial a dos Espaços Mentais (Fauconnier, 1994; 1997), cujo escopo abarca o entendimento de certas expressões linguísticas como construtoras de domínios instáveis do discurso. Parte-se da hipótese de que tais construções abrem ou retomam espaços mentais específicos, as quais interferem na temática dos rumos discursivos das conversações estudadas. No *corpus*, encontraram-se orações gerundiais não-finitas ("passa**ndo** o tempo lá") e finitas ("mas se tivesse faze**ndo** qualquer raiva"), sendo que as primeiras se referem a informações ativas e as segundas, a informações inativas. Sintaticamente, apresentam maior ou menor dependência relativamente ao Comentário posposto à unidade Tópico. Além disso, as estruturas com o Gerúndio são pareamentos entre forma-significado nos termos propostos por Goldberg (1995; 2006), ou seja, essas estruturas são Construções Gramaticais. Pragmaticamente, funcionam como cenário de fundo, com valor aspectual de evento em andamento ou presentificado, cujo tempo verbal pode estar no presente, no passado e no futuro, ou mesmo atemporal.

Palavras-chave: Construções de Gerúndio na fala espontânea. Posição na unidade Tópico. Espaços mentais. Estrutura sintático-semântico-pragmática. Construções Gramaticais.

Abstract: This study investigates constructions with the gerund in the "mineira" variety of Brazilian Portuguese within the intonational/informational unit Topic, in context of use. As a methodological procedure, the mini-corpus of spontaneous speech from C-ORAL-BRASIL I (Raso; Mello, 2012) is employed. The study draws on theories within Cognitive Linguistics, particularly Mental Spaces Theory (Fauconnier, 1994; 1997), which explores the role of linguistic expressions in constructing unstable discourse domains. The hypothesis posits that such constructions either open or resumption specific mental spaces, influencing the thematic direction of the conversational discourse analyzed. The corpus revealed non-finite gerundial clauses (e.g., passando o tempo lá) referring to active information, and finite clauses (e.g., mas se tivesse fazendo qualquer raiva) associated with inactive information. Syntactically, these constructions exhibit varying degrees of dependence relative to the Comment following the Topic unit. Furthermore, gerund structures are form-meaning pairings, as proposed by Goldberg (1995; 2006), categorizing them as Grammatical Constructions. Pragmatically, they function as background scenarios, with an aspectual value of ongoing or presentified events, whose verbal tense may be present, past, future, or even timeless.

Keywords: Gerund Constructions in Spontaneous Speech. Position within the Topic Unit. Mental Spaces. Syntactic-Semantic-Pragmatic Structure. Grammatical Constructions.

[1] Universidade Federal de Rondonópolis, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Curso de Letras-Língua Portuguesa. Rondonópolis, MT, Brasil. Endereço eletrônico: maraisa@ufr.edu.br.
[2] Universidade de Juiz de Fora, Programa de Pós Graduação em Linguística, Faculdade de Letras. Juiz de Fora, MG, Brasil. Endereço eletrônico: luiz.rocha@ufjf.br.

Considerações iniciais

Este artigo tem como objeto de estudo as construções de gerúndio que ocorrem na posição Tópico (TOP), como unidade entonacional/informacional, tendo em vista a fala espontânea contida no *mini-corpus* do C-ORAL-BRASIL I, de diatopia mineira (Raso; Mello, 2012). O grande desafio é estudar tais construções na oralidade. Como a construção de gerúndio na posição inicial da frase ocorre na escrita de forma recorrente, parte-se da ideia de que ela é bem produtiva na fala (Arsénio, 2010). O grande problema surge no estabelecimento de critérios para a análise dos dados da oralidade, já que não se sabe se elas podem ter o mesmo tratamento dado às construções que ocorrem na escrita.

Assim, o objetivo do trabalho é observar quais são os critérios que separam as construções de gerúndio ocorridas na fala espontânea e se eles são suficientes para distingui-las de forma adequada dentro do contexto da oralidade. Parte-se, então, da ideia de que tais construções podem ser analisadas sob o ponto de vista prosódico, sintático, semântico e pragmático. Todos eles se constituem como critérios de separação para efeitos de análise e geração de hipóteses. Um deles é observar se elas abrem novos espaços mentais ou retomam espaços já abertos e se tais abertura ou retomada de espaços possuem relação com as informações que elas veiculam: informação ativa (velha), semi-ativa ou inativa (nova).

Outro critério diz respeito à separação entre orações finitas e não-finitas, observando se há maior ou menor dependência sintática dessas construções relativamente à oração matriz - ao(s) Comentário(s) (COM) que vem a seguir. É possível verificar se na fala o gerúndio fornece um valor semântico claro, que se pode dar por conector ou por “pressão do uso” (Ferrari, 1999).

O outro pressuposto é observar se, ao abrir um espaço mental, este dá suporte à unidade entonacional/informacional posposta a TOP, que é o COM. Seria então função pragmática do gerúndio preparar os bastidores da cognição para a informação adicionada. Esse atributo faria com que o gerúndio interferisse nos rumos do discurso, pois fornece base conceptual na abertura de espaços mentais, que são dinâmicos e instáveis. Outra ideia relevante é notar se estas construções de gerúndio são Construções Gramaticais, nos termos propostos por Goldberg (1995; 2006), pois aparentemente são pareamentos entre forma-sentido.

Desse modo, cogita-se que os Construtores de Espaços Mentais são Construções Gramaticais. Assim, cada construção possui sua nuance: o pareamento forma-significado das construções de gerúndio tem perfis diferenciados para abrir espaços mentais e o modo como se abre o espaço mental impacta semântica e pragmaticamente nas unidades entonacionais/informacionais — no TOP e no COM, o qual vem a seguir.

Assim, de todas as construções de gerúndio encontradas no *mini-corpus* do C-ORAL-BRASIL I, estudam-se apenas as vinte que ocupam a posição TOP. Os exemplos abaixo ilustram o fenômeno:

(1) depois que eles estão fazendo um campeonato
(2) a mulher que estava morando com ele
(3) voltando à questão
(4) falando em povo mascarado
(5) dependendo da letra
(6) essas que vocês estão vendo

Todas elas veiculam um aspecto inacabado, em andamento ou presentificado. Sendo assim, a posição entonacional/informacional Tópico está vinculada à abertura de espaços mentais — construções cognitivas muito complexas, que estabelecemos enquanto pensamos e falamos. Tais ideias estão amparadas no Modelo Teórico da Linguística Cognitiva, especificamente na Teoria dos Espaços Mentais (Fauconnier, 1994; 1997).

Fundamentação teórica

A Linguística Cognitiva (LC) surgiu no final dos anos 1970 e início dos anos 1980, concebendo a linguagem como instrumento que organiza, processa e transmite informação. É uma abordagem que trata as estruturas formais da linguagem como reflexos da organização conceptual, dos princípios de categorização, dos mecanismos de processamento e das influências experenciais, culturais e sociais. Os temas de interesse da LC lidam com as características estruturais da categorização linguística, tais como prototipicidade, polissemia, modelos cognitivos, metáfora e imagens mentais; os princípios funcionais da organização linguística, como iconicidade e naturalidade; a interface conceptual entre sintaxe e semântica; a base pragmática ligada à experiência da linguagem em uso; e a relação entre linguagem e pensamento. Dentre eles, dá-se relevo à Teoria dos Espaços Mentais devido à natureza conceptual-discursiva do objeto de análise deste artigo (Fauconnier, 1994; 1997).

Segundo Fauconnier (1994; 1997), grande parte do trabalho sobre espaços mentais trata do que acontece nos bastidores da cognição, de processos que não podemos ver ou ouvir. Espaços mentais remontam ao que acontece por detrás das cenas quando falamos ou pensamos; são construções mentais muito complexas, até mesmo para as sentenças mais corriqueiras. Configuram-se como pequenos conjuntos de memória de trabalho que usamos para conectar esses espaços entre si e também os relacionamos a conhecimentos mais estáveis. Muitas evidências para essas atividades mentais implícitas e para as conexões dos espaços mentais são fornecidas através de conhecimentos linguísticos e gramaticais. São

produzidos como funções da expressão linguística que os suscita e do contexto que os configura. Externamente, esses domínios estão ligados uns aos outros por conectores: marcas linguísticas e contextuais (Construtores de Espaços Mentais -CE). Internamente, são estruturados por domínios estáveis, ou *frames*. Especialmente, os Construtores de Espaços Mentais em nível gramatical apresentam formas variadas: sintagmas preposicionais, sintagmas adverbiais, conectivos, sentenças, marcas de tempo e modo verbal. A abertura de espaços mentais pelas construções de gerúndio é bastante relevante para a análise aqui feita. E tal abertura de espaço está relacionada a informações veiculadas por esse construtor (Halliday,1976; Chafe; Danielewicz, 1987).

Informações ativa, semi-ativa e inativa

Para Halliday (1976), o enunciado possui uma estrutura básica que se divide em informação dada e informação nova. Mesmo em uma sequência de enunciados idênticos do ponto de vista lexical, semântico e sintático, cada enunciado é sempre uma nova ação que se está realizando sobre o interlocutor e, desse ponto de vista, não é nunca tautológico, nem previsível.

Para Chafe (1987), termos como informação “velha” ou informação “dada” podem causar confusão ao leitor, então, ele utiliza sua própria terminologia: informação ativa (que é a informação a ser tratada, focada antes mesmo do início do raciocínio do falante), informação acessível ou previamente semi-ativa (que é a informação da qual o falante já tem certo conhecimento), informação previamente inativa (que é a informação nova ao falante e/ou ouvinte), ponto de início (que diz respeito ao tópico a ser tratado) e informação adicionada (que se trata dos comentários adicionais feitos sobre o tópico tratado).

Segundo esse autor, a mente humana retém uma grande quantidade de conhecimento ou informação, mas apenas uma pequena quantidade pode ser focada ou ativada a qualquer momento. Diz-se que a porção ativa do nosso cérebro está na memória em curto prazo, que retém muito pouca informação, e que seria, portanto, o motivo das pausas no momento da fala humana. A esse conjunto de informações alojadas na memória em curto prazo se dá o nome de unidades de entonação, definidas como conjuntos de informações temporariamente ativas colocadas em sequência pelo falante. É uma sequência de palavras combinadas sob um único e coerente contorno de entonação, geralmente precedida por uma pausa. As unidades de entonação expressam diversas informações e ideias sobre objetos, eventos e propriedades, as quais o autor chama de “conceitos”.

Um conceito pode ser ativo (aquele que é acessado no momento da verbalização, um conceito no foco da consciência, possui entonação mais fraca por ser informação “velha”), semi-ativo (aquele que está na consciência periférica, um conceito sobre o qual se tem um conhecimento anterior, mas que não está sendo focado diretamente no momento da fala, é

um momento de pausa na verbalização) e inativo (aquele que está na memória em longo prazo, sem ser focado ou perifericamente ativado no momento da verbalização). Os conceitos a serem verbalizados pelo falante estão no estado ativo em sua mente. O falante por sua vez julga que eles também estejam ativos na mente do ouvinte. Os conceitos semi-ativos, para que sejam verbalizados, precisam ser ativados na mente do falante causando um momento de pausa, no qual haverá uma mudança no seu estado de informação inativa para ativa (trata-se do recordar), de informação semi-ativa para ativa (trata-se de reativar o assunto) e de informação ativa para semi-ativa (trata-se de desativar a informação devido à capacidade limitada de consciência focal). Os conceitos inativos, correspondentes às informações novas, têm uma pausa mais longa, já que relembrar um conceito da memória em longo prazo exige mais esforço cognitivo e, por consequência, mais tempo e apenas um conceito pode ser mudado do estado inativo para o ativo durante uma pausa inicial. A informação lembrada é ligada a outras informações para que o discurso se faça completo. Para tanto, o falante escolhe um conceito e depois adiciona informações a ele (verbaliza um foco de consciência após o outro). Isso remete à estrutura sujeito (ponto inicial) e predicado (informação adicionada), chamados “unidade de entonação”, que podem ser transformadas em “orações estendidas” se o falante unir umas às outras por meio de conectivos até formar um parágrafo. Tais ideias serão utilizadas no presente artigo, pois são discutidas e analisadas em Rocha (2016) que trata das unidades informacionais (Comentário, Tópico, Apêndice de Tópico e Comentário, Comentários Múltiplos, Conector discursivo, dentre outros).

Dentre todas as unidades, separamos a TOP e COM, já que são elas as mais relevantes para o presente estudo. O TOP porque separa as construções de gerúndio nessa posição e o COM porque é a informação discursiva relevante (adicional) para a relação entre TOP/COM, além de manter um elo sintático (subordinada-subordinante). Rocha (2016) assume que o TOP estabelece uma referência cognitiva para a ilocução realizada pelo COM.

Construções gramaticais e a Unidade Entonacional/Informacional Tópico

A Gramática de Construções, assim como a Linguística Funcional, entende a regularidade e a instabilidade da língua como motivadas e modeladas pelas práticas discursivas dos usuários no cotidiano social (Furtado da Cunha, 2007). As construções são tomadas como unidades simbólicas convencionais (Langacker, 1987; Croft; Cruse, 2004): convencionais porque são compartilhadas por um grupo de falantes; simbólicas porque são signos, associações relativamente arbitrárias de forma e significado; unidades porque algum aspecto do signo é tão idiossincrático ou tão frequente que ele é estabelecido como um pareamento forma-significado na mente do usuário da língua (Goldberg, 1995; 2006). Tais conceitos são fundamentais para entendermos que as Construções de Gerúndio na posição TOP são pareamento entre forma e sentido, através de construtores de espaços mentais. Tais

construtores são construções gramaticais, pois possuem formas diferentes e significados distintos. Mas qual é a relação entre o pareamento forma-significado/construtor de espaço mental e a posição que ocupam tais construções? É importante notar que qualquer estrutura morfossintática pode ocupar a posição TOP.

> Distribucionalmente, o TOP vem sempre antes da unidade de COM e pode ser recursivo. Não possui restrições morfossintáticas, podendo ser realizado por sintagmas nominais, preposicionais, adjetivais, adverbiais e verbais ou, até mesmo, por uma sentença completa (Rocha, 2016, p. 65).

No caso específico do gerúndio temos estruturas morfossintáticas em forma de oração adverbial não-finita (domínio frásico deficitário), oração adverbial e adjetival finita (ou seja, ambas são desenvolvidas por possuírem Tempo Verbal), e até mesmo em perífrase verbal. Essa liberdade morfossintática na posição de TOP colabora para que as construções de gerúndio sejam pareamento entre forma-significado. Parte-se da hipótese que os construtores de espaços mentais são Construções Gramaticais, já que pareamento forma-significado fornecido pelas gerundiais são construções frequentes na língua e não são previsíveis. Não há nenhum indício de que tais construções sejam construídas a partir de outra pré-existente, ou ainda que possam existir a partir de outro conhecimento da língua.

Metodologia

Os dados analisados foram extraídos do C-ORAL-BRASIL I (Raso; Mello, 2012), *corpus* compilado por pesquisadores do Núcleo de Estudos em Linguagem, Cognição e Cultura (NELC), Laboratório de Estudos Empíricos e Experimentais da Linguagem (LEEL) e Grupo Interfaces Linguagem, Cognição e Cultura (Incógnito), os quais estão sediados na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Trata-se de um *corpus* informal de fala espontânea do Português Brasileiro, de diatopia mineira, oriundo principalmente da região metropolitana de Belo Horizonte (MG) com ampla variação situacional. É composto por 139 textos e 208.130 palavras, divididos em diálogos (1/3), conversacões (1/3) e monólogos (1/3). O *corpus* apresenta várias fases de compilação. Aqui nos interessa a etiquetagem informacional de um *minicorpus* de pelo menos 20 textos e 30.000 palavras com base na Teoria da Língua em Ato (Cresti; Moneglia, 2005), em que se destaca o enunciado como a menor unidade linguística que pode ser pragmaticamente interpretada ('T Hart J. *et* al., 1990). As unidades tonacionais/informacionais internas ao enunciado, delimitadas por quebras de valor perceptivo não terminal e terminal; e a prosódia, que é mediadora entre o domínio de agir (ilocução) e domínio de expressão linguística.

Lançando mão também do que afirma Chafe (1987), a porção ativa do nosso cérebro está na memória em curto prazo, que retém muito pouca informação, e que seria, portanto, o

motivo das pausas no momento da fala humana. A esse conjunto de informações alojadas na memória em curto prazo se dá o nome de unidades de entonação, definidas como conjuntos de informações temporariamente ativas colocadas em sequência pelo falante. É uma sequência de palavras combinadas sob um único e coerente contorno de entonação, geralmente precedida por uma pausa. As unidades de entonação expressam diversas informações e ideias sobre objetos, eventos e propriedades, às quais o autor chama de "conceitos".

Nesse sentido, percebe-se, a partir das construções de gerúndio retiradas do *mini-corpus*, que há uma relação entre unidade informacional e unidades de entonação. Quando uma construção de gerúndio aparece em TOP, a sua natureza sintática pode veicular informação ativa, semi-ativa ou inativa, sendo que para ativar uma informação é necessário momentos de pausa.

Do *mini-corpus*, foram extraídas todas as construções de gerúndio, sendo feitas algumas tabelas (cada uma contendo uma conversação diferente), com as respectivas quantificações relativas às construções de gerúndio. Uma vez que tais construções estão em unidades entonacionais/informacionais distintas, tais como Tópico (TOP), Comentário (COM), Comentários Múltiplos (CMM), Apêndice de Tópico (APT) e Apêndice de Comentário (APC) Parêntico (PAR), Introdutor Locutivo (INT), Incipitário (INP), Unidades de escansão (SCA), Fático (PHA), Alocutivo (ALL), Conativo (CNT), Expressivo (EXP), Conector Discursivo (DCT), Estrofes (COB), observou que a de maior incidência foi o COM, sendo que o gerúndio aparece em construção sintática finita, em perífrase verbal. Na posição de TOP, o gerúndio não ocorreu com grande quantidade, mas se percebeu que essa posição merece destaque para os estudos da Linguística Cognitiva. Então se fez um estudo qualitativo do gerúndio nessa posição. Demonstrou-se que há uma relação entre unidade de entonação, proposta por Chafe (1987), e unidade informacional (Rocha, 2016). Amparou-se, assim, na ideia de que "cada tipo de unidade informacional corresponde a uma unidade entonacional com características próprias" (Cresti; Moneglia, 2005).

Das 20 (vinte) construções encontradas, foram divididas em 5 grupos, usando inicialmente critérios sintáticos. No primeiro grupo, temos 6 (seis) estruturas que são com o gerúndio não-finito, chamadas de reduzidas na tradição gramatical; no segundo grupo, 7 (sete) são com o gerúndio finito, chamadas de desenvolvidas de gerúndio, pela gramática tradicional; no grupo (3), 4 (quatro) são com gerúndio finito e estão dentro de orações adjetivas, após o sintagma nominal; no grupo (4), 2 (duas) com o gerúndio iniciado com conjunção mas em oração não-finita; e no grupo (5) ocorre apenas uma construção de gerúndio, que é com perífrase verbal, sendo finita.

Assim, nas finitas, obteve-se o gerúndio em perífrase verbal iniciado com conectores (orações adverbiais) e por pronome relativo (orações adjetivas), mantendo uma relação mais

estreita com a oração matriz; nas não-finitas (orações reduzidas adverbiais), não houve flexão do verbo, por ser nominal, e em sua maioria não começa com conector, ficando dependente do contexto discursivo. Desse modo, os valores semânticos se dão em parte pelo operador discursivo **-ndo**, pelas escolhas lexicais da construção de gerúndio e pelo conteúdo que está posposto à gerundial (Arsenio, 2010). O valor inerente das construções de gerúndio é o espaço-temporal, podendo apresentar nuances como o causal, condicional, concessivo, adverbial, modal, explicativo e restritivo.

Outros critérios também foram observados na análise das vinte construções encontradas no *mini-corpus*. Um deles é prosódico, vinculado à informação ativa, semi-ativa ou inativa. A unidade entonacional de uma construção de gerúndio finita apresenta uma estrutura maior, por isso, uma pausa maior, pois está veiculando uma informação inativa; já a construção de gerúndio não-finita tem uma estrutura menor, por isso uma pausa menor, assim veicula uma informação ativa. Há, portanto, para cada unidade informacional uma unidade entonacional. Outro aspecto relevante é o fato dessas construções abrirem ou retomarem espaços mentais e serem pareamento entre forma-significado. Assim, as gerundiais finitas abrem novos espaços mentais e as não finitas retomam espaços mentais abertos inicialmente no discurso. Além disso, para cada forma há um significado distinto.

Para que as diferenças e semelhanças ficassem mais nítidas, foi feito um quadro (em ANEXO 1) dividindo as construções de gerúndio em cinco grupos, obedecendo aos critérios: (i) oração finita e não-finita; (ii) maior ou menor dependência sintática; (iii) valor semântico; (iv) abertura ou retomada de espaço mental; (v) informação ativa, semi-ativa e inativa; (vi) construtor de espaço mental e (vii) tipo de pareamento forma-significado.

Dentre os critérios, as construções do grupo I podem ser mais generalizadas nos critérios oração adverbial não-finita, retomada de espaço mental e informação ativa (velha). Entretanto, a dependência sintática pode ser discursiva ou local (subordinante/comentário posposto), o valor semântico pode ser ambíguo e o construtor de espaço mental fica dependendo do valor aspectual do morfema **-ndo**, que pode variar. O pareamento que se tem é oração adverbial não-finita/valor semântico espaço-temporal (com nuances como condição e modo).

As construções do grupo II são com orações adverbiais finitas, dependem sintaticamente da oração matriz, os valores semânticos estão explícitos nas conjunções que as introduzem, abrem novos espaços mentais, as informações são inativas (novas), são construtoras de espaços mentais (através de advérbios e/ou conjunções) e o pareamento é oração adverbial finita/sentido temporal (podendo sobrepor os valores causal, adversativo e condicional).

As construções do grupo III são orações adjetivais finitas, possuem maior dependência sintática, pois estão dentro do sujeito, ou seja, faz parte do sintagma nominal, o valor

semântico está explícito, abrem novos espaços mentais, as informações são inativas (novas), são construtoras de espaço mental através do primeiro elemento da combinação sujeito-verbo e o pareamento é oração adjetiva finita/valor semântico restritivo ou explicativo.

As construções do grupo IV apresentam algumas peculiaridades, pois são adverbiais não-finitas, mas introduzidas por conectores, o que lhes permitem demonstrar valor semântico mais explícito, além disso possuem maior dependência sintática (precisam da oração matriz), abrem novos espaços mentais, oferecem informações semi-ativas (que é a informação da qual o falante já tem certo conhecimento), são construtoras de espaços mentais através de conjunções, e o pareamento é oração adverbial não-finita/valor semântico temporal ou concessivo.

A construção do grupo V demonstra ser diferente de todas, já que é uma perífrase verbal. Possui maior dependência sintática, valor semântico nítido, abre espaço mental, fornece uma informação inativa (nova), é um construtor de espaço mental (combinação sujeito-verbo) e o pareamento é oração perifrástica/valor semântico comparativo. Na análise dos dados a seguir estão os casos mais emblemáticos que ilustram bem a tabela em anexo.

Análise dos dados

Extraídas do *mini-corpus* do C-ORAL-BRASIL I (Raso; Mello, 2012), as construções com gerúndio na posição de TOP somam um total de vinte, as quais são separadas em cinco grupos, obedecendo-se a sete critérios (i) serem não-finitas ou finitas; (ii) ter menor ou maior dependência sintática; (iii) possuírem valores semânticos próprios; (iv) abrirem ou retomarem espaços mentais; (v) oferecerem informação ativa, semi-ativa ou inativa; (vi) serem construtores de espaços mentais; (vii) serem pareamento forma-significado. Os exemplos abaixo, além de separarem as construções de gerúndio em 5 grupos, analisam detalhadamente cada uma. Assim, podemos citar as construções do grupo I:

(1) volta**ndo** à questão /=TOP= falando em [/2]=EMP=

(2) e também fala**ndo** em povo mascarado /=TOP= esse povo do Galáticos é muito palha /=COB= eu acho que es nũ deviam mais participar /=COM= e <tal> //=UNC=$;

(3) *BRU: [65] <tira o cartão> //=COM=$ *HEL: [66] é <pessoa> /=CMB= objeto /=CMB= ação /=CMB=$ *BRU: [67] <aí> +=EMP=$ [68] é //=COM=$ [69] aí depende**ndo** da letra /=TOP= <dependendo da letra se cê parar ó /=COB= aí vai lá> //=COM=$;

(4) o dia que eu vim sozinha /=PAR= ele /=TOP= fazendo a curva /=APT= subi**ndo** /=TOP= me &es [/2]=EMP= me espremeu ali /=COB= quase que eu caí na vala //=COM=$;

(5) *LUZ: [189] nũ tem jeito //=COM=$ [190] dá muito trabalho agora desativar //=COM=$ [191] anda**ndo** /=TOP= nũ dá não //=COM=$ *LAU: [192] mas e se ela explodir //=COM=$ *LUZ: [193] explode não //=COM=$ [194] a programação dela é pra frente //=COM=$;

(6) e mudou pa outra cidade /=COB= vizinha lá //=COM=$ *ALO: e ranjou outra mulher /=CMM= e ficou lá //=CMM=$ *ALO: e /=DCT= passa**ndo** o tempo lá /=TOP= e' &cab +=EMP=$ *ALO: aí a pouco ele adoeceu /=COB= e morreu o Pedro lá //=COM=$.

No grupo II, temos sete exemplos,

(1) *EVN: [240] <hhh tá bom> //=COM=$ [241] <três> <times /=COM= por enquanto> //=PAR=$ *GIL: [242] <n' é não> /=CMM= <o Galáticos> /=TOP= &e [/1]=EMP= tá fora //=CMM=$ [243] <principalmente depois que eles tão> faze**ndo** um campeonato e não nos chamaram /=TOP= eles <tão fora> //=COM=$ *EVN: [244] não /=INP=;

(2) *SIL: [33] não //=COM=$ [34] falou nada /=CMM= palpite nada /=CMM= nũ sabe nada //=CMM=$ [35] falou que a idade é assim mesmo /=COB= que ela vai ter que conviver com essas dores /=COB= e pronto //=COM=$ [36] e como ela continua usa**ndo** essa meia elástica /=TOP= já ajuda muito //=COM=$ [37] que a perna dela já amanhece desinchada /=CMM=;

(3) MAI: ... [47] aí ele jogou [/1]=SCA= jogou a capa /=CMB= ea /=SCA= estraçalhou toda a capa /=CMB= a' o tamanho do dente //=COM=$ [48] &e [/1]=EMP= ea viu que nũ era ele também /=CMM= continuou atrás dele //=CMM=$ [49] quando tava quase pega**ndo** ele /=TOP= ele tava chegando no terreiro da casa &d [/1]=SCA= do [/1]=EMP= do barraco [/2]=EMP;

(4) DFL: [163] ... ele ficava uns poucos dias depois vinham buscar /=PAR= e então /=DCT= ele participava /=COB= daquelas nossas brincadeira /=APC= porque o brinquedo continuava /=COB= na <casa da> [/1]=SCA= da &ou [/2]=EMP= da avó dela //=COM=$ *LUC: [164] <hum hum> //=COM=$ *DFL: [165] e às vezes ele tava le**ndo** jornal /=TOP= de vez em quando ele [/1]=SCA= ele interrompia /=COB= ele tava sempre atento às nossas brincadeira /=PAR= e' falava /=INT= o que é o que é //=COM_r=$ [166] a gente <assustava /=COB= e tinha que +=EMP=$ [167] às vezes +=EMP=$ [168] se sabia /=CMM= falava /=CMM= <mas se nũ sabia /=CMM= né> //=PHA=$;

(5) [151] ... que eu trabalho muito /=COB= mas /=DCT= nũ deixo de dar amor /=COB= nũ deixo de dar carinho /=COB= né /=COB= e /=DCT= cobro muito dela /=COB= cobro memo /=COB= cê nũ [/1]=SCA= nũ tá percebendo que a gente tá cobrando /=CMM= porque hoje tá tudo muito tranqüilo //=CMM=$ [152] mas se tivesse faze**ndo** qualquer raiva /=TOP= cê tava escutando meus grito aqui //=COM=$;

(6) [6] ... então eu acho que isso tudo /=TOP= &he /=TMT= ajuda a [/1]=SCA= a dificultar o trabalho //=COM=$ [7] então é o que é o [/3]=SCA= que é o mais difícil que eu achei no início /=COM= né //=PHA=$ [8] mas como o tempo vai passa**ndo** /=TOP= e a gente vai /=INT= amadurecendo /=TPL(1)= e vai tentando ver /=SCA= por outro lado /=TPL(2)= né /=PHA=;

(7) ALO: eu nũ vou falar nome da cidade não /=COB= só pa nũ [/1]=SCA= nũ compricar a coisa /=COB= porque /=DCT= a dona Elvira tá viva ainda hhh /=COB= depois ea fica sabe**ndo** disso /=TOP= e pode querer acertar comigo /=COB=.

No grupo III, temos:

(1) *JOS: <tem> uma cidade aí /=SCA= na <yyyy> //=COM=$*ALO: <é> //=COM=$ *ALO: <aí /=INP= os filho> vão lá buscar //=COM=$ *ALO: a mulher que ele tá mulher mora**ndo** com ela /=TOP= nũ +=EMP=$ *ALO: inventa de não deixar /=SCA= trazer o [/1]=SCA= o [/1]=EMP= o [/1]=EMP= o corpo //=COM=$;

(2) [50] ... = porque até aí +=EMP=$ [51] essas criança até dez anos /=TOP= o [/1]=EMP= o mundo que nós tamo vive**ndo**s hoje /=TOP= com dez ano já dá pa ver que dá trabalho //=COM=$ [52] e cê viu /=INT= que ela é uma criança tranqüila +=COB=$;

(3) *FLA: [236] aí que que acontece /=CMM= Bruno> //=CMM=$ *BRU: [237] <uhn> //=COM=$ *FLA: [238] &he /=TMT= essa bolsa /=TOP= todas essas que cê tá ve**ndo** aqui hoje /=TOP= foram coletadas hoje //=COM=$ [239] só que a gente não sabe /=COB_s= se elas têm agaivê /=CMB= se elas <têm hepatite> /=CMB= se elas +=EMP=$ *BRU: [240] <ah /=CMM= só> //=CMM=$ *FLA: [241] a gente nũ sabe nada sobre elas //=COM=$;

(4) EUG: [169] <nũ sei se eu apertei demais> hhh //=COM=$ *JAN: [170] <ô e ela é bonitinha> //=COM=$ [171] é /=CMM= ela é muito &bo +=CMM=$ [172] é que o meu pé é grande mesmo //=COM=$ [173] mas ea é muito <bonitinha> //=COM=$ *EUG: [174] <esse que cê tá> experimenta**ndo** grafite /=TOP= tem preto /=CMB= e /=DCT= grafite assim //=COM=$ *WOA: [175] oh /=EXP= meu pé fica miudinho hhh //=COM=$ *EUG: [176] ele é uma sapatilha /=CMM=.

No grupo 4, são dois exemplos:

(1) *CEL: [273] não /=INP= mas aí vai dar /2 =SCA= vai &di /1 =SCA= ser pior pa nós /=COM= uai //=PHA=$ *CAR: [274] por que /=COM= que vai ser pior //=APC=$ *CEL: [275] vai /=SCA= aí //=COM=$[276] porque /=DCT= mesmo que ele erra**ndo** de bola /=TOP= &he /=TMT= vai ficar ruim no quatro //=COM=$ *CAR: [277] não /=PHA=;

(2) FLA: <é /=UNC= porque /=DCT= da> outra vez /=TOP= a gente pode /=SCA= tar voltando de ônibus /=COM= né //=PHA=$*REN: é //=COM=$*REN: não /=CMM= é //=CMM=$*FLA: <o' o gerúndio> //=COM=$ *REN: <melhor levar> //=COM=$*FLA: "pode tar voltando" /=COB= "depois de estar comprando" //=COM=$*REN: hhh "depois de estar compra**ndo**" /=TOP= eu queria uma escova de dente /=COM=.

No grupo 5, tem apenas um exemplo:

(1) ANE: [85] andei isso aqui tudo /=SCA= com o Tiago //=COM=$ *CES: [86] ahn //=COM=$ *ANE: [87] andei isso aqui tudo com o Tiago //=COM=$ *CES: [88] hhh aqui /=TOP= tá fica**ndo** igual /=TOP= o [/1]=EMP= o Jaraguá //=COM=$ [89] cê entendeu //=COM=$ [90] então es tão derrubando tudo quanto é casa /=CMM= pa poder fazer prédio //=CMM=$.

Desses exemplos, alguns ilustram os 7 critérios adotados acima (que se encontram explicitados na tabela em anexo).

Grupo 1

No que diz respeito ao grupo (1), emblematizam-se duas ocorrências presentes em um contexto de conversa sobre disputa e organização de campeonatos de futebol, em que o participante LEO está falando e é interrompido por outro, GIL:

*LEO: [1] o Juninho <foi> //=COM=$
*GIL: [2] <ô /=CNT= mas> /=DCT= volta**ndo** à questão /=TOP= falando em [/2]=EMP= e também fala**ndo** em povo mascarado /=TOP= esse povo do Galáticos é muito palha /=COB= eu acho que es nũ deviam mais participar /=COM= e <tal> //=UNC=$
*LUI: [3] <não> //=COM=$
*LEO: [4] <não> //=COM=$
*LUI: [5] <eu acho não> //=COM=$
*LEO: [6] <com certeza> //=COM=$
*LUI: [7] <com certeza es nũ vão participar /=COM= uai> //=PHA=$
*LEO: [8] <eles são piores do que o> Durepox //=COM=$
*EVN: [9] é /=CMB= pois <é> //=COM=$
*LUI: [10] <agora> manda uma barrinha <minha> //=COM=$
*EVN: [11] <porque o Durepox> /=TOP= pelo menos jogava bola //=COM=$
*GIL: [12] não /=INP= e o Durepox /=TOP= eu vou +=EMP=$ [13] tinha um cara //=COM=$ [14] era &aque [/2]=EMP= era &aque [/2]=EMP= era aquele cara <lá /=TOP= que era muito> /=SCA= <muito> /=SCA= muito <palha> //=COM=$

No enunciado [2], GIL toma a palavra abruptamente com uma interjeição atencional de chamada para si (“ô”; CNT), seguida do conector discursivo adversativo (“mas”; DCT), com função pragmática de introduzir a retomada de um assunto anteriormente mencionado. Logo depois, tem-se a abertura de um amplo espaço mental de discurso, promovida pela construção gerundial “Voltando à questão”. Trata-se de uma expressão de caráter metafórico, já que “voltando” remeteria a uma localização espacial, que, no caso, não é necessariamente física, mas discursiva. Em outros termos, esse novo espaço criado veicula uma informação ativa (velha ou dada), o que parece característico do gerúndio não finito.

Em seguida, tem-se um construtor adicional de espaço, que especifica ainda mais a questão a ser discutida: “falando em povo mascarado” (TOP; remissão ao time Galáticos). Nesse caso, o critério de independência sintática se diferencia um pouco do exemplo anterior. Nota-se que o comentário “esse povo do Galáticos é muito palha” (COB) é direta e semanticamente decorrente da não-finita “falando em povo mascarado”, essa com valor semântico temporal em virtude da noção de simultaneidade entre TOP e COB. Portanto, o construtor de espaço que especifica mostra-se formal e funcionalmente um pouco mais ancorado ao comentário.

No entanto, em ambos os casos de abertura de espaço, temos construtores com o gerúndio não-finito (reduzido), cujos sentidos veiculam informações já compartilhadas entre os participantes, mas que devem ser desdobradas por conta da sinalização representativa do aspecto verbal inacabado do gerúndio, que convida os mesmos participantes a opinarem na conversa. Os enunciados de [3] a [11] ilustram bem essa afirmação, visto que veiculam manifestações de LUI, LEO e EVN, incitadas pelo enunciado de GIL em [2]. Com isso, dá-se relevo à importância dessas construções gerundiais na definição dos rumos linguístico-cognitivos para a temática discursiva e sociointeracional, relativa ao planejamento da futura

competição. Essas construções são pareamento entre forma-significado, já que possuem uma estrutura sintática de oração adverbial não-finita e valores semânticos espaço-temporal.

Grupo 2

O exemplo que segue é representativo do grupo que remete aos casos de construção de gerúndio finito, iniciados por conjunção. A ocorrência é extraída de um fragmento de uma conversa entre mãe (SIL) e filha (KAT), sobre questões de saúde de uma pessoa:

> *SIL: [33] não //=COM=$ [34] falou nada /=CMM= palpite nada /=CMM= nũ sabe nada //=CMM=$ [35] falou que a idade é assim mesmo /=COB= que ela vai ter que conviver com essas dores /=COB= e pronto //=COM=$ [36] e como ela continua usa**ndo** essa meia elástica /=TOP= já ajuda muito //=COM=$ [37] que a perna dela já amanhece desinchada /=CMM= e ela nũ tá senti**ndo** muita dor //=CMM=$
> *KAT: [38] mas ela /=SCA= diminuiu a dor /=TOP= foi /=SCA= depois que ele /=SCA= receitou antiinflamatório /=CMM= nũ foi //=CMM=$
> *SIL: [39] não //=COM=$ [40] no mesmo dia ea já nũ tava queixa**ndo** mais //=COM=$ [41] que ele perguntou pra ela /=CMM= ea falou que nũ tava senti**ndo** nada //=CMM=$

A construção de gerúndio que se destaca neste excerto é “como ela continua usando essa meia elástica”, anotada como unidade informacional/entonacional TOP. Após uma sequência de unidades de comentário, tal ocorrência gestalticamente se destaca em tópico ao construir um espaço mental de valor causal (conjunção “como”), sintaticamente dependente da subordinante no COM, “já ajuda muito”, acrescida do comentário explicativo “que a perna dela já amanhece desinchada” (CMM). Observa-se que a referida gerundial prepara a cognição para o acréscimo do comentário, posto em termos de efeito: o uso da meia faz a perna desinchar.

Trata-se de uma informação inativa (nova) no discurso, já que não fora compartilhada anteriormente entre as participantes da conversa. A estrutura de dependência sintática entre tópico e comentários é forte inclusive do ponto de vista prosódico, como se o TOP precisasse de um complemento comentário imediato segundo a melodia da fala. Essa lógico processual é endossada pelo aspecto verbal que envolve a perífrase “continua usando”, de duração relevante, em passado, presente e futuro. Isso se alinha à pressuposição disparada pelo verbo “continua”, cuja semântica evoca uma ação já realizada e ainda não concluída. Como pareamento de forma-significado, temos oração adverbial finita e valor semântico causal.

Grupo 3

Nessa conversação, fala-se sobre procedimentos da bolsa de sangue, formas de registro, fluxo, protocolos e setores do local:

*BRU: [235] <ahn> //=COM=$
*FLA: [236] aí que que acontece /=CMM= Bruno> //=CMM=$
*BRU: [237] <uhn> //=COM=$
*FLA: [238] &he /=TMT= essa bolsa /=TOP= todas essas que cê tá ve**ndo** aqui hoje /=TOP= foram coletadas hoje //=COM=$ [239] só que a gente não sabe /=COB_s= se elas têm agaivê /=CMB= se elas <têm hepatite> /=CMB= se elas +=EMP=$
*BRU: [240] <ah /=CMM= só> //=CMM=$
*FLA: [241] a gente nũ sabe nada sobre elas //=COM=$ [242] porque quando colhe o

A construção do gerúndio em TOP ocorre em “todas essas que **cê tá vendo** aqui hoje”. Quando FLA diz “= essa bolsa” já se destaca o assunto imediatamente após afirma-se “todas essas que cê tá vendo aqui hoje”, que introduz um espaço mental, composto por um sintagma nominal (“todas essas”) modificado pela oração adjetiva (“que cê tá vendo aqui hoje”).

O comentário segue com informações importantes “foram coletadas hoje //=COM=$ [239] só que a gente não sabe /=COB_s= se elas têm agaivê /=CMB= se elas <têm hepatite> /=CMB= se elas +=EMP=$ *BRU: [240] <ah /=CMM= só> //=CMM=$ *FLA: [241] a gente nũ sabe nada sobre elas //=COM=$”. Nota-se ainda dependência sintática entre o TOP e o COM. Essa dependência se mostra bastante importante no discurso, pois, ao apontar para as bolsas de sangue (uso do verbo “ver”), introduz um espaço restritivo (não são quaisquer bolsas, mas “essas que cê tá vendo aqui hoje”). O pronome que introduz a ideia específica, o verbo “ver” e os advérbios “aqui” e “hoje” convidam para um apontar para algo que se vê no momento.

No entanto, no comentário é nítida a ideia de que, embora se possam “ver” as bolsas de sangue não se sabe o que elas têm (agaive, hepatite, não se sabe nada sobre elas). A informação é inativa, ou seja, nova no discurso, pois até o momento não se falou em bolsa de sangue. A estrutura finita na oração adjetiva mantem uma relação de dependência direta com os comentários a seguir. Tal oração é um construtor de espaço mental. Do ponto de vista pragmático, nota-se que o tempo presente dos acontecimentos indicam uma ação que convida o leitor para algo que está em andamento presentificados pela cena em si. Dado o pareamento forma-significado, a estrutura sintática é uma oração adjetiva finita com valor semântico restritivo.

Grupo 4

Nessa conversa, os participantes do diálogo estão jogando sinuca e conversando sobre os lances das bolas:

*CAR: [267] <dá não> //=COM=$
*ONO: [268] <fechar o jogo> de que jeito //=COM=$
*CAR: [269] fechar nũ dá não //=COM=$
*CEL: [270] cai //=COM=$
*TON: [271] aqui o' /=CMM= aqui o' //=CMM=$[272] ou senão só encostar aqui também o' //=COM=$
*CEL: [273] não /=INP= mas aí vai dar /2 =SCA= vai &di /1 =SCA= ser pior pa nós /=COM= uai //=PHA=$
*CAR: [274] por que /=COM= que vai ser pior //=APC=$
*CEL: [275] vai /=SCA= aí //=COM=$[276] porque /=DCT= mesmo que ele erra**ndo** de bola /=TOP= &he /=TMT= vai ficar ruim no quatro //=COM=$
*CAR: [277] não /=PHA= mas nũ podia abrir pra ele matar não /=COM= meu filho //=ALL=$[278] se eu jogo no quatro /=CMM= eu abria pra ele <matar> //=CMM=$
*ONO: [279] <abria> /=CMM= ele matava //=CMM=$[280] <o Toninho> mata e minha rola ainda //=COM=$
*CAR: [281] <é> //=COM=$[282] e' acertou /=COM= hein /=PHA= cara //=ALL=$[283] mesma coisa /=COM= sô //=ALL=$[284] &ra /1 =EMP= <&ra /1 =EMP= abre o dois /=COM= uai> //=PHA=$
*TON: [285] <raspou ele todo> //=COM=$
*CEL: [286] <deu sinuca> /=COM= Zé //=ALL=$[287] já deu sinuca //=COM=$
*CAR: [288] deu sinuca //=COM=$
*CEL: [289] deu /=COM= uai //=PHA=$

A construção de gerúndio que ocorre em TOP é "mesmo que ele errando de bola". Há a abertura de espaço mental concessivo, marcada pela conjunção "mesmo que". Tal espaço encontra-se aberto dentro de outro espaço anterior, que é causal devido ao uso do conector "porque" - como se houvesse um rompimento "porque mesmo que ele errando de bola, vai ficar ruim no quatro". Assim abre-se um espaço causal para encaixar um espaço concessivo. Anterior a esses espaços, em [274], há uma pergunta com o porquê "por que que vai ser pior" Tem-se, então, a resposta "porque vai ficar ruim no quatro". Acontece que o discurso não é assim tão organizado, por isso há intercalações. Tem-se muitas informações para depois haver a resposta.

A estrutura sintática gerundial conta com o uso da conjunção "mesmo que" e sujeito "ele" + "gerúndio". Tal construção é não-finita ("errando"), porém há elementos anteriores ao gerúndio como o conector "mesmo que", que são mais comuns em construções finitas, reforçando o valor semântico.

A conversa segue, demonstrando que o espaço causal e o espaço concessivo serviram para preparar o comentário "mas não podia abrir para ele matar não, meu filho... se eu jogo no quatro... eu abria para ele matar". Interessante notar que a construção é semi-finita, pois há elementos de oração subordinada finita ("mesmo que ele") e de não-finita ("errando"). Optou-se pelo gerúndio (errando) e não pela construção finita (mesmo que ele erre de bola). Quanto à relação de subordinação, trata-se de uma oração encaixada em outra subordinada.

Percebe-se que, mesmo com traços não-finitos, o gerúndio abre um espaço local, estando relacionado ao conteúdo da subordinante. Há então o espaço concessivo aberto através do introdutor “mesmo que”. O valor semântico concessivo se dá de forma que marca a oralidade, já que se tem o sujeito “ele” antes do gerúndio. A informação veiculada está semi-ativa (semi-nova) na mente do falante, pois está no mesmo campo semântico “errar de bola”, assunto esse que pertence ao campeonato de futebol. Pragmaticamente, não temos gerúndio em andamento, mas um evento que remete a uma ação futura (“ele poderá errar de bola”). O pareamento forma/significado se dá através de oração adverbial não-finita e valor semântico concessivo.

Grupo 5

Temos, nesse diálogo, a conversa entre um casal dentro do carro, à procura de um apartamento para comprar:

*ANE: [81] ah /=INP= essa rua /=TOP= ela não pode +=EMP=$
*CES: [82] nũ pode subir /=CMM= é contramão //=CMM=$
*ANE: [83] uhn //=COM=$
*CES: [84] e essa é a que nós subimos //=COM=$
*ANE: [85] andei isso aqui tudo /=SCA= com o Tiago //=COM=$
*CES: [86] ahn //=COM=$
*ANE: [87] andei isso aqui tudo com o Tiago //=COM=$
*CES: [88] hhh aqui /=TOP= tá fica**ndo** igual /=TOP= o [/1]=EMP= o Jaraguá //=COM=$
[89] cê entendeu //=COM=$ [90] então es tão derrubando tudo quanto é casa /=CMM= pa poder fazer prédio //=CMM=$ [91] o’ /=PHA= Joaquim Nabuco é aquela ali o’ //=COM=$
*ANE: [92] aqui é o <Colégio Santa Maria> //=COM=$
*CES: [93] <então o número> +=EMP=$ [94] então +=EMP=$
*ANE: [95] tá vendo o’ //=COM=$ [96] Santa Maria /=CMM= Nova Suíça //=CMM=$ [97] nũ conhecia <não> //=COM=$

O gerúndio ocorre no Tópico em “tá ficando igual (TOP)”, como perífrase verbal. Assim, há a abertura de um espaço mental por meio de uma combinação frasal (“aqui tá ficando igual”), imediatamente anterior ao COM “o Jaraguá //=COM=$”. Nota-se que, embora estejam em tópicos diferentes “CES: [88] hhh aqui /=TOP= tá ficando igual /=TOP” tal combinação que é responsável pela abertura do espaço, indicando uma informação inativa (nova), mas já pré-anunciada em “[87] andei isso aqui tudo com o Tiago //=COM=$”. Após a introdução do espaço por combinação frasal, há outros comentários explicativos “[89] cê entendeu //=COM=$ [90] então es tão derrubando tudo quanto é casa /=CMM= pa poder fazer prédio //=CMM=$”. Todas essas informações dão sequência ao que está em destaque no TOP. O contexto demonstra que há um sentido de comparação enfatizado por “igual”.

A estrutura sintática com o gerúndio ocorre em uma oração finita com o verbo estar + gerúndio, O pareamento se dá através de uma perífrase verbal com valor comparativo.

Dos cinco casos mais emblemáticos que foram analisados, percebe-se, então, que o contexto de fala espontânea é bem amplo e sujeito a construções não tão previsíveis como ocorre na escrita. As construções de gerúndio, embora possam ser analisadas a partir de critérios também comuns em dados da escrita, o contexto da fala espontânea é desafiador, pois as relações tanto sintáticas, como semânticas e pragmáticas não são tão passíveis de serem descritas.

A variação da estrutura sintática na posição de TOP demonstra que para cada forma existe um significado diferente, o que nos faz pensar que essas construções são construções Gramaticais (Golderg, 1995, p. 205), já que há um pareamento entre forma-sentido. Tal pareamento também se encontra na unidade entonacional/informacional. Para cada unidade prosódica, há uma estrutura sintática e um sentido diferente.

Conceptualmente, todas elas abrem novos espaços ou retomam espaços já mencionados no discurso. As informações ativas (dadas) ou inativas (novas) também são um fator relevante na separação das gerundiais. O valor aspectual não acabado e por vezes presentificado é um dado importante na escolha de uma construção de gerúndio na fala espontânea.

Considerações finais

Este artigo investiga as construções com o gerúndio em estrutura não-finitas e finitas em contexto de uso real da língua (fala espontânea). Com base nos dados encontrados, selecionou-se as construções na unidade entonacional/informacional TOP. Além das diferenças sintáticas, tais construções apresentam significados diferentes, já que as construções não-finitas, pela ausência de conector e de tempo explícito, estão veiculas a valores semânticos não muito claros, ficando mais dependente do discurso. Elas retomam espaços mentais abertos anteriormente no discurso, não estando, muitas vezes, subordinado totalmente a uma oração específica, mas ao conteúdo em si, também retomam uma informação ativa (velha ou dada) e são construtoras de espaços mentais. Já as finitas estão dependentes da oração matriz e há uma relação bem nítida entre TOP-COM, em termos de unidade entonacional/informacional. Estão veiculadas a valores semânticos nítidos, fornecidos através de conectores. São introdutoras de espaços mentais.

No uso, todas as gerundiais apresentam aspecto verbal de ideia de evento não acabado, em andamento ou presentificado. Tais construções são importantes, pois interferem no discurso de forma a abrir ou retomar espaços mentais relevantes para o processamento cognitivo. Todas são construtoras de espaços mentais e Construções Gramaticais. Assim, o pareamento entre forma-significado se dá porque são construções não previsíveis na língua. Para cada estrutura sintática diferente, há significado diverso.

Quanto às informações, que podem ser ativas, semi-ativas e inativas, nota-se que a retomada de espaço está vinculada a uma informação ativa, que é fornecida por uma não-finita; já a informação nova, que abre um novo espaço, é fornecida por uma finita. A informação semi-ativa, que pode ser ativada, está em uma construção que tem traços de oração não-finita e finita.

Além disso, há valores semânticos importantes na classificação de tais estruturas, como espacial, temporal, condicional, modal, adversativo, causal, concessivo, comparativo, restritivo e explicativo. Nota-se que em todas há um valor temporal inerente, porém outros sentidos podem se sobrepor - a depender do contexto. Em termos pragmáticos, ao gerúndio está associado um valor aspectual de algo em andamento, mas que pode ser presentificado.

Desse modo, as vinte construções de gerúndio na posição TOP que foram encontradas no *mini-corpus* do C-Oral Brasil demonstram especificidades da fala espontânea, uma vez que essa análise permitiu um olhar mais “real” para os dados estudados. Os exemplos que foram apresentados demonstram que na oralidade é possível notar usos reais da língua que, embora estejam separadas por critérios bem nítidos para efeito de análise linguística, o falante, ao escolher uma construção no lugar de outra, negocia o tempo todo o sentido nas conversações levantadas.

Referências

ARSÉNIO, M. M. **Construções gerundiais no português europeu e brasileiro**. 2010. 232 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Escola de Pós-graduação em Linguística, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2010.

BERBER-SARDINHA, A. Corpora eletrônicos na pesquisa em tradução. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 1, n. 9, 2002.

BERBER-SARDINHA, A. **Lingüística de corpus**. Barueri: Manole, 2004.

CHAFE, W. **Discourse, Consciousness, and Time**: The Flow and Displacement of Conscious Experience in Speaking and Writing. Chicago: University of Chicago Press, 1994.

CHAFE, W.; DANIELEWICZ, J. Properties of speaking and written language. In: HOROWITZ, R.; SAMUELS, S. J. (eds.). **Comprehending oral and written language**. New York: Academic Press, 1987. p. 83–113.

CRESTI, E.; MONEGLIA, M. **C-ORAL-ROM**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2005.

CROFT, W.; CRUSE, D. A. **Cognitive linguistics**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

FAUCONNIER, G. **Mappings in language and thought**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

FAUCONNIER, G. **Mental spaces**. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

FERRARI, L. A pressão do uso: a construção do gerúndio no português do Brasil. In: MATTOS E SILVA, R. V. (org.). **Gramática do português culto falado no Brasil**: a construção da frase. Campinas: Editora da Unicamp, 1999. p. 75–92.

FURTADO DA CUNHA, M. A. A Gramática de Construções: uma abordagem baseada no uso. In: CUNHA, M. A. F. da; BISPO, M. L. F. (org.). **Gramática de Construções**: uma abordagem funcionalista. São Paulo: Cortez, 2007. p. 13–32.

GEERAERTS, D.; CUYCKENS, H. Introducing Cognitive Linguistics. In: GEERAERTS, D.; CUYCKENS, H. (eds.). **The Oxford Handbook of Cognitive Linguistics**. Nova Iorque: Oxford University Press, 2007. p. 3–21.

GOLDBERG, A. E. **Constructions at Work**: The Nature of Generalization in Language. Oxford: Oxford University Press, 2006.

GOLDBERG, A. E. **Constructions**: A Construction Grammar Approach to Argument Structure. Chicago: University of Chicago Press, 1995.

HALLIDAY, M. A. K. **System and function in language**: selected papers. London: Oxford University Press, 1976.

LAKOFF, G. **Women, fire and dangerous things**. Chicago: The University of Chicago Press, 1987.

LANGACKER, R. W. **Concept, Image, and Symbol**: The Cognitive Basis of Grammar. Berlim/Nova Iorque: Mouton de Gruyter, 1991.

LANGACKER, R. W. **Foundations of Cognitive Grammar**: Theoretical Prerequisites. Stanford: Stanford University Press, 1987.

LANGACKER, R. W. Subjectification. **Cognitive Linguistics**, Birmingham, v. 1, n. 1, p. 5–38,1990.

MELLO, H. Os corpora orais e o C-ORAL-BRASIL. In: RASO, T.; MELLO, H. (eds.). **CORAL-BRASIL I**: Corpus de referência do português brasileiro falado informal. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012. p. 31–54.

MONEGLIA, M. The C-ORAL-ROM resource. In: CRESTI, E.; MONEGLIA, M. **C-ORAL-ROM**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2005. p. 1–70.

MONEGLIA, M.; RASO, T. Notes on Language into Act Theory (L-AcT). In: RASO, T.; MELLO, H. (eds.). **Spoken Corpora and Linguistic Studies**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2014. p. 468–495.

RASO, T. O corpus C-ORAL-BRASIL. In: RASO, T.; MELLO, H. (eds.). **C-ORAL-BRASIL I**: Corpus de referência do português brasileiro falado informal. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012. p. 55–90.

ROCHA, B. N. R. de M. **Uma metodologia empírica para a identificação e descrição de ilocuções e a sua aplicação para o estudo da Ordem em PB e Italiano**. 2016. 266 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

ROCHA, L. F. M. *et al*. O uso de entidades fictivas em corpus de fala do PB: evidências empíricas para a Linguística Cognitiva. **Revista Portuguesa de Humanidades: Estudos Linguísticos**, v. 17, n. 1, p. 61–80, 2013.

'T HART, J.; COLLIER, R.; COHEN, A. **A Perceptual Study of Intonation**: An Experimental-Phonetic Approach to Speech Melody. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

Sobre os autores

Maraisa Silva Magalhães
Orcid: https://orcid.org/0009-0004-8692-1333
Doutora em Linguística pela Universidade de Lisboa (FLUL), mestre em Linguística e graduada em Letras pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Realizou pós-doutorado em Linguística na UFJF. Professora Associada na Universidade Federal de Rondonópolis (UFR). Coordena o Projeto “O Uso das Construções Nominais do Verbo na Fala Espontânea do Português do Brasil”.

Luiz Fernando Matos Rocha
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-5251-1652
Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), mestre em Linguística pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), graduado em Letras (Português e Latim) e bacharel em Comunicação Social (Jornalismo) pela UFJF. Realizou pós-doutorado pela Universidade Católica Portuguesa e pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professor titular e pesquisador da Faculdade de Letras da UFJF.

Recebido em jul. 2024.
Aprovado em dez. 2024.

ANEXO I

Classificação das Construções de Gerúndio na Unidade Entonacional Tópico
Mini-corpus C-ORAL BRASIL I (RASO e MELLO, 2012)

		Orações finitas e não finitas	Dependência sintática	Valor semântico	Abertura ou retomada de espaço mental mental	Informação ativa, semi-ativa e inativa	Construtor de espaço mental	Pareamento entre forma e significado
Grupo 1	*"voltando à questão"*	não finita	menor dependência sintática	espaço-temporal	retomada de espaço mental	ativa	reduzida de gerúndio	verbo + -ndo + SN / espaço-temporal
	"falando em povo mascarado"	não finita	dependência sintática relativa	temporal	retomada de espaço mental	ativa	reduzida de gerúndio	verbo + -ndo + SPREP / temporal
	"dependendo da letra"	não finita	maior dependência sintática	condicional	retomada de espaço mental	ativa	reduzida de gerúndio	verbo + -ndo + SPREP / tempo-condicional
	"subindo"	não finita	maior dependência sintática	modal	retomada de espaço mental	ativa	reduzida de gerúndio	verbo + -ndo / modal
	"andando"	não finita	maior dependência sintática	modal	retomada de espaço mental	ativa	reduzida de gerúndio	verbo + -ndo / modal
	"passando o tempo lá"	não finita	menor dependência sintática	temporal	retomada de espaço mental	ativa	reduzida de gerúndio	verbo + -ndo + SN / temporal
Grupo 2	*"principalmente depois que eles estão fazendo um campeonato"*	finita	maior dependência sintática	temporal	abertura de novo espaço mental	inativa	advérbio e conjunção	adv. + conj. + suj. + aux + verbo + -ndo + SN / temporal
	"como ela continua usando essa meia elástica"	finita	maior dependência sintática	causal	abertura de novo espaço mental	inativa	conjunção	conj. + pron. + aux. + verbo + -ndo + SN / causal
	"quando estava quase pegando ele"	finita	maior dependência sintática	temporal	abertura de novo espaço mental	inativa	conjunção	conj. + aux. + adv. + verbo + -ndo + SN / temporal
	"e às vezes ele tava lendo jornal"	finita	dependência sintática relativa	temporal	abertura de novo espaço mental	inativa	conjunção e advérbio	conj. + adv. + SN + aux + verbo + -ndo + SN / temporal
	"mas se tivesse fazendo qualquer raiva"	finita	maior dependência sintática	adversativo e condicional	abertura de novo espaço mental	inativa	conjunções	conj. + conj. + aux. + verbo + -ndo + SN / adversativo-condicional
	"mas como o tempo vai passando"	finita	maior dependência sintática	adversativa e causal	abertura de novo espaço mental	inativa	conjunções	conj. + conj. + SN + aux + verbo + -ndo / adversativa-causal
	depois e a fica sabendo disso"	finita	maior dependência sintática	temporal	abertura de novo espaço mental	inativa	conjunção	conj. + conj. + aux. + verbo + -ndo + SPREP / temporal
Grupo 3	*"a mulher que ele tá mulher morando com ela"*	finita	maior dependência sintática	restritivo	abertura de novo espaço mental	inativa	primeiro elemento da combinação frasal sujeito verbo	SN + pron rel + SN + aux. + verbo + -ndo + SPREP / restritivo
	"o mundo que nós tamo vivendo hoje"	finita	maior dependência sintática	explicativo	abertura de novo espaço mental	inativa	primeiro elemento da combinação frasal sujeito verbo	SN + pron. rel. + SN + aux. + verbo + -ndo + adv. / explicativo
	"essas que cê tá vendo aqui hoje"	finita	maior dependência sintática	restritivo	abertura de novo espaço mental	inativa	primeiro elemento da combinação frasal sujeito verbo	SN + pron. rel. + SN + aux. + verbo + -ndo + pron. demonst. + adv. / restritivo
	"esse que cê ta experimentando"	finita	maior dependência sintática	restritivo	abertura de novo espaço mental	inativa	primeiro elemento da combinação frasal sujeito verbo	SN + pron. rel. + SN + aux. + verbo + -ndo / restritivo
Grupo 4	*"mesmo que ele errando de bola"*	não finita	maior dependência sintática	concessivo	abertura de novo espaço mental	inativa	conjunção	conj. + SN + verbo + -ndo + SPREP / concessivo
	"depois de estar comprando"	não finita	maior dependência sintática	temporal	abertura de novo espaço mental	inativa	conjunção	conj. + infinitivo + verbo + -ndo / temporal
Grupo 5	*"tá ficando igual"*	finita	maior dependência sintática	comparativo	abertura de novo espaço mental	inativa	combinação frasal sujeito verbo	aux. + verbo + -ndo + adj. / comparativo